

XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro
à 1º de novembro

AUDITÓRIO UNIDADE II



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA MALÁRIA: INVESTIGAÇÃO DA FORMAÇÃO DE MÉDICOS EM PORTO VELHO – RONDÔNIA

SCHMIDT, Alice Dhayana¹; PACHECO, Jussara Isa Braga²

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS-AFYA

INTRODUÇÃO/OBJETIVO A malária é uma doença presente em países tropicais e subtropicais. No Brasil, a região amazônica é considerada endêmica pela quantidade de número de casos notificados. Trata-se de uma doença infecciosa que tem como agente etiológico o protozoário do gênero Plasmodium. As espécies capazes de infectar humanos são *P. falciparum*, *P. vivax*, *P. malariae* e *P. ovale*, sendo que a espécie *P. ovale* é mais prevalente em regiões da África e nunca foi registrada no Brasil. A doença é transmitida através da picada das fêmeas infectadas de mosquito do gênero Anopheles. O clima tropical da Amazônia Brasileira juntamente com a presença de regiões de água limpa, quente, sombreada e de baixo fluxo formam os criadouros para o mosquito. Por se tratar de um problema de saúde pública e de caráter endêmico, a necessidade de um diagnóstico preciso, seguido de um tratamento adequado se faz necessário para interromper a cadeia de transmissão. Diante disto, o objetivo deste trabalho, foi investigar o nível de conhecimento de acadêmicos de medicina sobre propedêutica e manejo clínico da malária em uma Instituição de Ensino Superior de Porto Velho – Rondônia, podendo contribuir com as práticas de vigilância em saúde já realizadas pelo Sistema Único de Saúde. **MATERIAL E MÉTODOS** Trata-se de um estudo de caráter exploratório de cunho quantitativo com a coleta de dados feita a partir de um questionário divulgado para os estudantes do 6º ao 8º período do curso de medicina na instituição. Este trabalho seguiu os princípios éticos de pesquisa do CEP/CONEP, a participação na pesquisa foi de natureza voluntária e o participante não foi obrigado a responder todas as perguntas e a qualquer momento pôde retirar o consentimento e interromper o preenchimento do questionário on-line. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** O formulário obteve um total de 86 respostas, 67,4% do público é do sexo feminino, enquanto 32,6% do sexo masculino. A maioria possui idade entre 18 e 25 anos. Quanto ao histórico educacional, 45,3% cursaram o ensino médio somente em escola pública, 52,3% não possuem nenhuma graduação. Para 98,8% dos acadêmicos, o tema malária foi abordado em algum momento da sua formação acadêmica, incluindo fisiopatologia, manifestações clínicas e diagnóstico da malária foi abordado em 97,6% das respostas, epidemiologia e ciclo biológico 96,5%, prevenção e profilaxia 91,8%, tratamento 90,6%, complicações associadas ao quadro clínico 82,4%. Apenas 52,3% concordam que o tema malária foi abordado de maneira efetiva. Os resultados do questionário aplicado revelam um déficit importante de conhecimento entre os estudantes da área da saúde sobre doenças tropicais negligenciadas, como a malária, visto que apenas 31,4% dos estudantes acreditam que possuem conhecimento suficiente para realizar a assistência à essa doença. A análise dos dados evidencia que a maioria dos alunos não possui um entendimento sólido sobre malária, que é uma das patologias mais prevalentes em populações negligenciadas. Essa falta de conhecimento é preocupante, considerando que essa doença têm um impacto significativo em regiões tropicais e subtropicais, como a Amazônia, onde grande parte da população carece de acesso a serviços de saúde adequados. (Descrição e discussão dos resultados obtidos). **CONCLUSÃO** O objetivo traçado para este estudo, investigar o nível de

conhecimento de acadêmicos de medicina sobre propedêutica e manejo clínico da malária em uma Instituição de Ensino Superior de Porto Velho – Rondônia, foi alcançado na medida em que foram expostas as lacunas de conhecimento existentes por parte do público-alvo desse estudo. Grande parte dos estudantes, não apresentaram conhecimentos suficientes a respeito da doença e do seu diagnóstico e manejo clínico e nem consideram que estão aptos a prestar assistência para essa enfermidade. Um maior enfoque na adoção de estratégias de ensino-aprendizagem sobre doenças negligenciadas pode mitigar esse problema. No que tange às implicações para a prática em saúde, o presente estudo pode levantar o questionamento sobre o conhecimento acadêmico de doenças negligenciadas e como essa falta de conhecimento pode impactar no serviço prestado por esses futuros profissionais. **AGRADECIMENTOS** À instituição de ensino Centro Universitário São Lucas - Afya, por todo apoio e incentivo para o desenvolvimento deste projeto. À professora Jussara, por ter sido minha orientadora e por ter desempenhado tal função com dedicação, paciência e amizade. A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.